

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

IMAGEM, MEMÓRIA E DIMENSÕES DO SAGRADO NA FESTA DE SENHORA SANTANA

Manuela Azevedo Carvalho¹ e Edson Dias Ferreira²

1. Bolsista PIBIC/ FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manuelaacarvalho@hotmail.com
2. Orientador, Programa de Pós-Graduação em Desenho Cultura e Interatividade – Departamento de Letra e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: navegatorx@bol.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Imagem; Memória; Festa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a festa de Senhora Santana, iniciada em 2009, analisou as mudanças pelas quais a festividade passou desde seu surgimento. Com mais de 120 anos de existência, a festa acompanhou o processo de modernização da cidade e as transformações políticas, econômicas e sociais que aconteceram decorrentes desta. Para tal, a pesquisa fundamentou-se nas discussões acerca da imagem e da memória.

Em seu ápice, o festejo em homenagem à padroeira contava com um ciclo de variadas manifestações: bando anunciador, pregões, levagem da lenha, lavagem do templo, missa e procissão solenes. Com o passar dos anos algumas destas manifestações foram extintas e outras assumiram seu espaço.

Dentre as várias conceituações e tipos de imagens, foi escolhida a fotografia, pois, segundo Philippe Dubois: “A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra” (DUBOIS, 2004, p.25), embora, se saiba “de todos os códigos que estão em jogo nela e se combinaram para a sua elaboração” (DUBOIS, 2004, p.26).

Além disso, como bem salienta Kossoy (2002, p.44): “As imagens fotográficas, por sua natureza polissêmica, permitem sempre uma leitura plural, dependendo de quem as apreciam”. Assim, o sentido amplo da imagem só é atingido quando se têm ambas as dimensões, a da captação e a da recepção, isto é, a do emissor e a do receptor. Logo, aqui se justifica a memória, pois através da interação com a imagem, muitos participantes suscitaram comentários despertados pela relação de pertencimento que demonstraram, o que em muito enriqueceu a discussão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudar a festa de Senhora Santana através das imagens exigiu uma pesquisa teórico-metodológica que desse conta de elucidar determinados pressupostos básicos que auxiliassem na análise do objeto estudado. Dos pressupostos escolhidos estão: imagem (sobretudo a fotográfica), festa, fé e memória.

Para a análise da primeira categoria elencada, a imagem, foram escolhidos autores como Martine Joly (2006) e Lúcia Santaella (2005). Joly introduz o estudo da imagem, com diversas questões, de forma bastante simples, Santaella dimensiona seus estudos de maneira mais aprofundada, explorando a semiótica da imagem.

Quanto à imagem fotográfica, especificamente, muito autores foram importantes no entendimento da história, captação e representação desta. Dentre eles, estão: Dubois (2004), Kossoy (2002) e Etienne Samain (2005). Os três autores desenvolvem importantes estudos sobre a fotografia. A discussão de Dubois é mais aprofundada e pautada, certa vezes, em momentos históricos marcantes, como a criação das câmaras clara e escura. Kossoy, embora

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

explane essa dimensão histórica da fotografia, traz textos que relacionam, inclusive, aspectos fotográficos com o despertar da memória, bem como faz Samain. Estes autores discutem ainda a relação da fotografia com a realidade, como o “espelho do real” (DUBOIS, 2004).

Na análise de “festa”, basicamente dois autores foram fundamentais, Carlos Rodrigues Brandão (1989) e Edilece Souza Couto (2008). Brandão, utilizado de forma ainda mais intensa que Couto, permitiu conhecer variados universos de festas populares. Couto serviu principalmente na análise de aspectos recorrentes em festas religiosas baianas.

No tocante ao estudo da fé, alguns textos contidos na base de dados do grupo de pesquisas em “Linguagens visuais: memória e cultura”, ao qual esta pesquisa se vincula, de autores como: Ricardo Souza (2008) e Sérgio Ferretti (1995), e os estudos de Mircea Eliade (1992) auxiliaram no entendimento, sobretudo, da natureza do sagrado.

A última categoria elencada, a memória, traça um paralelo com todas as outras, mas relaciona-se mais diretamente, nesta pesquisa, com a fotografia, pois, foi a partir do contato com as imagens registradas que se alcançaram as lembranças dos participantes. Para o estudo de tal categoria, além de alguns autores que tratam da relação entre a fotografia e a memória, como Kossoy (2002), utilizei os estudos de Teresinha Bernardo (1998). Essas lembranças, trazidas à tona, possibilitaram o registro de depoimentos enriquecedores para o desenvolvimento da pesquisa e para a construção de alguns de seus produtos finais, textos que irão compor a base de dados do grupo de pesquisas já referenciado. Além destes textos, as fotografias captadas na festa da padroeira em 2009 também integrarão esse banco de dados.

É importante dizer, que outras categorias estudadas ao longo da pesquisa consistem em valiosas contribuições para a compreensão da dimensão do objeto de estudo. Estas foram analisadas no intuito de obter maior entendimento da dinâmica e do processo de transformação por que passou, e ainda passa, o festejo, são elas: cultura e tradição. Para tal, lançou-se mão de autores como Muniz Sodré (1988) e Clifford Geertz (1978), para discutir a problemática da cultura, e Gerd Bornheim (1987), para a discussão da tradição.

Vale salientar que muitos dos autores estudados se encontram em determinadas discussões, como Brandão (1989), Sodré (1988) e Geertz (1978), que embora tenham determinadas especificidades em seus trabalhos, tratam um pouco de religiosidade e fé quando discutem festa e cultura, por exemplo.

Além desses autores, poder contar com o material produzido acerca de outras manifestações da região, que já constavam no acervo do grupo de pesquisas, como textos de Edson Dias Ferreira (2004), que tratam da utilização da fotografia enquanto recurso para mediar relações entre pesquisador e pesquisado, rendeu excelentes esclarecimentos. Através da forma que Ferreira aplicou as fotografias registradas no período de sua análise, tornou-se muito mais verificável a maneira de aplicar a metodologia pensada no início da pesquisa para traçar tênues linhas entre as categorias de estudo escolhidas e as ações precisas para o bom andamento da pesquisa.

Em conjunto com o material bibliográfico, materiais técnicos, como câmeras fotográficas (analógica e digital) e gravador de áudio, contribuíram significativamente para a observação do objeto de pesquisa. Como já foi elucidado, através das imagens registradas foi possível promover uma análise mais contínua e rica em detalhes do festejo. E as entrevistas, feitas de forma não-estruturada ou semi-estruturada, complementaram o que já se via nas fotografias e nas pesquisas bibliográfica e documental. Algumas foram gravadas, e depois transcritas, optando-se por ocultar a identidade dos contribuintes.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Estudar imagens, e escolher como foco a fotografia, passou a sugerir mais do que olhares curiosos. Saber que enquanto estudante de Letras, outra possibilidade de estudar linguagem e cultura poderia ser feita com o desenvolvimento do projeto, foi bastante prazeroso. Assim, analisar a festa de Senhora Santana através de uma lente fotográfica comungaria esses dois eixos possivelmente complementares.

Das diversas manifestações que compunham a festa em seu momento de maior glória, em meados do século XX, estavam: bando anunciador, pregões, levagem da lenha, lavagem do templo, missa e procissão solenes. Destas, muitas foram extintas, mas outras tantas surgiram, embora englobem, teoricamente, apenas um segmento religioso, o católico.

O bando anunciador e os pregões constituem uma espécie de manifestação de anúncio da festa, diferem quanto à presença ou não de automóveis, o que acaba por os diferenciar no tempo. O bando anunciador surgiu ainda dentro da igreja católica (POPPINO, 1968), do desejo manifestado pelos fiéis de anunciar a chegada da festa. Após as primeiras edições, outras pessoas que não necessariamente faziam parte da comunidade católica, passaram a integrar o cortejo. Depois foram aparecendo inovações, como a entrada de carroças no desfile. Com o surgimento do automóvel, as pessoas mais abastadas de Feira de Santana e proximidades passaram a integrar o cortejo anunciando a festa com seus carros enfeitados, eram os pregões.

A levagem da lenha e a lavagem eram dois dos momentos mais esperados da festa. O primeiro tinha seu ápice nas noites frias de julho, quando se acendiam fogueiras na praça da matriz e havia as tocatas, uma espécie de disputa de fanfarras da região. A segunda manifestação, a lavagem, começou com as mulheres de famílias da elite feirense (POPPINO, 1968), dentro da igreja, depois se estendeu para fora do templo, sendo feitas em suas escadarias, por representantes de segmentos religiosos de matriz africana.

No final do século XX, em 1988, daquelas manifestações que existiam, a festa passou a contar apenas com a missa e a procissão solenes. Segundo depoimentos coletados com participantes e informações da imprensa local, além de uma entrevista concedida por Dom Silvério Albuquerque a Aleluia dos Santos Soares (et al.,2007), em 1987, lideranças políticas e católicas de Feira de Santana decidiram dividir a festa. Essa divisão colocou as manifestações católicas em julho e as outras manifestações, sem vínculo oficial católico, inclusive as relacionadas aos segmentos religiosos de matriz africana, em janeiro, numa praça distante da igreja matriz. A experiência não deu certo. As manifestações foram extintas, entre outros motivos, por não resistirem à desvinculação com as outras manifestações do ciclo festivo de Santana.

Mas, em 1988, já estava incorporado ao ciclo da festividade o novenário de Santana. Este compreende nove dias de missas em paróquias diferentes e é feito para anunciar a proximidade da festa. Mais recentemente, foram agregados mais alguns dias a esse novenário, a título de pré-novenário, com o intuito de estender as missas à paróquias mais distantes. Ao que parece, esses dias foram agregados para sobrepor o segmento católico, já que desde 2007, o bando anunciador, incentivado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, passou a sair às ruas novamente, embora com nova roupagem, saindo do Centro de Cultura e Arte.

Em 2009, as imagens captadas na festividade mostram diversas faces da festa. As manifestações tradicionais do calendário oficial católico, a missa e a procissão solenes, e a saída do bando anunciador. Vale salientar que muitos dos mesmos participantes da festividade integram as três manifestações.

Através das exposições fotográficas realizadas e do contato feito com alguns participantes nos dias de registro, pude escutar comentários e tecer conversas que em muito contribuíram para que o papel da imagem na pesquisa fosse pouco a pouco se concretizando.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Com a captação das imagens e sua posterior extensão à comunidade, foi possível perceber seu potencial enquanto mediadoras de lembranças e relações de pertencimento, mesmo daqueles que, por um motivo ou por outro, só ouviram falar da festa. Muitos desses participantes revelaram saudades de determinadas manifestações, como o caso de um senhor ao falar sobre a levagem da lenha: “Isso é que era festa boa, esquentava até o coração da gente!”

Assim, como produto final, os textos e as imagens produzidas ao longo da pesquisa iniciada em agosto de 2009, integrarão o banco de dados do grupo de pesquisas em “Linguagens visuais: memória e cultura”, da UEFS, para que outros interessados em questões relativas, sobretudo, à utilização da imagem neste tipo de trabalho e em festas religiosas da cidade, possam consultar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver *Imagem, memória e dimensões do sagrado na festa de Senhora Santana* foi um desafio. Sobretudo, porque além de tratar da cultura de um lugar, estudando uma das mais tradicionais manifestações religiosas, isto seria feito através de uma lente fotográfica, o que exigiu certo apuro teórico e técnico.

Descobrir manifestações e entrar em contato com os participantes destas foi como dar um mergulho profundo na história da cidade, sobretudo a que a maioria dos livros não conta, e dar voz àqueles que fazem a festa. Trabalhar com imagem (enfocando a fotografia), festa, fé e memória, lançando mão de estudos em torno da cultura e da tradição, enriqueceu o produto da pesquisa e o próprio pesquisador.

Como produto da pesquisa tem-se um estudo das manifestações que compõe a festa da padroeira, ao longo de sua trajetória, e, mais especificamente, da festa em 2009, período em que a pesquisa abrange. Desse período foram feitas análises, textos e registros fotográficos. Estes serão disponibilizados na base de dados da pesquisa, na universidade.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, Teresinha. *Memória em branco e negro: olhares sobre São Paulo*. São Paulo: EDUC, FAPESP, 1998.
- BORNHEIM, Gerd A. (Gerd Alberto); FUNARTE. *Cultura brasileira: tradição e contradição*. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, FUNARTE, c1987.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A cultura na rua*. Campinas: Papyrus, 1989.
- COUTO, Edilece Souza. *Devoções, festas e rito: algumas considerações*. In Revista Brasileira de História das Religiões. Ano I, n 1.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico: e outros ensaios*. 8 ed. Campinas - SP: Papyrus, 2004.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Lisboa, Portugal: Livros do Brasil, 1992.
- FERREIRA, Edson Dias; BERNARDO, Teresinha. PUC/SP. *Fé e festa nos janeiros da cidade da Bahia*: São Salvador, 2004. Tese (Doutorado)
- FERRETTI, Sérgio. *Repensando o sincretismo: estudo sobre a casa das minas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, São Luís: FAPEMA, 1995.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 10. ed Campinas: Papyrus, 2006
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
- SAMAIN, Etienne. *O fotográfico*. 2 ed. São Paulo, SP: Hucitec, Ed. SENAC São Paulo, 2005
- SANTAELLA, Lúcia. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 4 ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SOUZA, Ricardo Luiz de. *O catolicismo popular e a igreja: conflitos e interações*. In *Historia Unisinos*. Maio/Agosto 2008.